

Cai negociação no secundário

São Paulo — O mercado secundário internacional de títulos da dívida externa do Brasil (onde instituições credoras compram e vendem direitos sobre créditos com o País) ficou praticamente sem negócios, ontem, em razão do início oficial das negociações da ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, com os banqueiros internacionais, em Washington. O mercado internacional ainda chegou a apresentar compradores para os títulos da dívida externa brasileira, que aceitavam pagar até US\$ 0,26 por cada dólar, mas nenhum dos principais bancos credores aceitou vender papéis de sua carteira.

Os credores avaliam que o acordo de renegociação da dívida externa do Brasil vai trazer de volta à possibilidade de operações de conversão, o que tornará este papel mais atraente para todos. "Enquanto não houver o acordo de fato, as coisas ficam meio suspensas", afirma o vice-presidente do Nederlandsche Middenstandsbank (NMB Bank), Jordi Wiegerinck. O fato é que o Governo já avisou que vai permitir operações de conversão de dívida externa em investimento, mas não nos mesmos moldes adotados em 1988 (através de leilões).

Mudança

Desta vez, a conversão será feita de forma que não haja emissão de moeda adicional (na forma anterior, para cada dólar de dívida convertido, o Banco Central emitia um cruzado equivalente na economia, pressionando a quantidade de moeda em circulação, o que dificultava o controle da inflação).